



Burlão dos ginásios condenado a pena efetiva de cadeia

LISBOA O indivíduo que percorreu os ginásios do país para fotografar cartões bancários, nos cacifos dos clientes, e utilizar os dados em compras de viagens, bens de luxo ou iPhones na Internet, foi condenado a três anos e nove meses de cadeia, com pena efetiva.

O tribunal de Lisboa deu como provado que Arytana Alves Barbosa, cidadão brasileiro, de 40 anos, fazia da burla informática modo de vida. Em poucos meses, principalmente em ginásios do Porto e de Lisboa, conseguiu dados bancários para comprar cerca de 50 mil euros em viagens ao estrangeiro, estadias em hotéis e muitos mais bens pagos à custa das vítimas.

O método até era simples. Abria os cacifos com o intuito de fotografar os cartões de crédito dos clientes e, com essa informação, conseguia fazer compras na Internet. O esquema continuou até que o brasileiro, residente em Barcelona (Espanha), fosse detido pela Polícia Judiciária do Porto.

Na altura, havia suspeitas de que tivesse feito mais de 100 vítimas pelo país, mas o tribunal, onde o arguido, atualmente em prisão preventiva, se confessou, só deu como provado algumas dezenas. As contas de mais vítimas foram saqueadas por um outro indivíduo, a quem Arytana cedeu fotografias dos cartões. Esse cúmplice continua em parte incerta.

O arguido selecionava ginásios frequentados por pessoas de grande poder de compra. Holmes Place, Solinca e Virgin Active seriam os locais de eleição. Entre as vítimas, estavam advogados, economistas e um inspetor da PJ.

ALEXANDRE PANDA